

Para  
Refletir

O texto de Consolação Lucinda, ancorado no compromisso com a dignidade humana e a cidadania ativa e participativa, reúne pressupostos que fundamentam a Educação em Direitos Humanos que a Novamerica vem desenvolvendo ao longo de quase 22 anos. Eles aparecem aqui e ali nas páginas que o antecedem e são sistematizados em articulação clara e precisa pela autora.

## Direitos humanos e prática educativa no cotidiano escolar

Maria da Consolação Lucinda - Novamerica

Um dos principais objetivos da defesa dos direitos humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana. Nesta perspectiva, o propósito da Educação em Direitos Humanos é o de que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los, ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. A educação e a cultura em direitos humanos operam, portanto, no sentido de favorecer mudanças na mentalidade individual e na coletiva, e estão comprometidas com a solidariedade, o respeito às diversidades e a tolerância, assim como pavimentam caminhos para a construção da democracia como estilo de vida.

A partir de alguns pressupostos que fundamentam a concepção de Educação em Direitos Humanos promovida pela Novamerica, este texto apresenta algumas ideias com a finalidade de estimular a reflexão e o aprofundamento sobre a formação de sujeito de direitos no marco do lema 2013: "Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre".

Uma primeira ideia neste sentido é que a educação em direitos humanos é um processo sistemático e multidimensional orientado à formação de sujeitos de direito e à promoção de uma cidadania ativa e participativa. A sistematicidade do processo educativo e o reconhecimento de diferentes dimensões supõem que os/as educadores/as atuem como profissionais e cidadãos/ãs mobilizando procedimentos de cunho sócio-político e cultural.

Um desdobramento desta ideia é a elaboração de metodologias adequadas aos contextos e aos sujeitos do processo educativo, em suas diferentes formas. Assim, uma proposta pedagógica crítica e dialógica deve ser estruturada a partir de uma concepção de direitos humanos que assuma este ponto de vista. A proposta metodológica de Educação em Direitos Humanos desenvolvida pela Novamerica enfatiza estes aspectos, como se pode notar a partir da articulação dos seguintes eixos:

1. A vida cotidiana é referência contínua da ação educativa; 2. Promover uma educação para a cidadania; 3. Construir uma prática educativa dialógica, participativa e democrática; 4. O compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

A síntese desta proposta prevê ainda que junto a estes eixos articuladores algumas dimensões devem ser levadas em consideração em todo processo de Educação em Direitos Humanos, conforme citado a seguir.

A Educação em Direitos Humanos trabalha permanentemente o **ver**, a sensibilização e a conscientização da realidade. Procura ampliar progressivamente o olhar sobre a vida cotidiana e ajudar na descoberta dos determinantes estruturais da realidade. Junto com o **ver**, e em profunda conexão com ele, está o **saber** socialmente construído em torno da questão dos direitos humanos, assim como aquele que emerge da prática cotidiana. Colocar estes saberes em relação deve ser uma preocupação constante. Progressivamente aprofundam-se e ampliam-se os conhecimentos e a reflexão sobre a temática, nos níveis filosófico, político-social, histórico e jurídico.

Ao analisar a relevância do Movimento de Educadores em Direitos Humanos (MEDH) como espaço de formação cidadã para educadores/as, Sacavino (2011) nos ajuda a explorar o sentido da cotidianeidade como referência permanente da ação educativa. Primeiramente, ela identifica a consonância deste princípio com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), quando este assinala:

*Trabalhar temas relativos aos direitos humanos e temas sociais nos processos de formação permanente de educadores, tendo como referência fundamental as práticas educativas presentes na vida cotidiana escolar (p. 19).*

Outro ponto é que precisamos desenvolver uma atenção permanente dirigida ao espaço cotidiano. Isto implica interrogar-se sobre o sentido dos acontecimentos que dia a dia impactam nossas consciências. A indicação é que para transformar a realidade precisamos trabalhar a vida cotidiana em toda a sua complexidade. Isto significa cuidar das relações, atentar para as emoções e perguntas a cada momento, pois é na socialização e produção de conhecimentos, bem como na construção de sentidos, que criamos e recriamos continuamente a nossa existência.

Ao pressupor o cotidiano escolar como referência para a vivência dos direitos humanos, a Educação em Direitos Humanos requer ainda uma escola disposta a propiciar o aprofundamento de seus/suas alunos/as na consciência da própria dignidade, na capacidade de reconhecer "o outro" e de vivenciar a solidariedade, a igualdade na diferença e a liberdade. A escola precisa, também, criar canais de participação e organização que permitam um exercício concreto de tomada de decisões grupais.

Ainda segundo Sacavino (IDEM), uma proposta educativa que assume a vida cotidiana como princípio orientador de suas práticas precisa desenvolver, de modo criativo, três aspectos básicos: uma pedagogia da indignação, uma pedagogia da admiração e uma pedagogia das convicções firmes. Estas dimensões contribuem para a construção democrática, a qual exige que a consciência dos direitos humanos seja continuamente alimentada, renovada e atualizada, de tal maneira que consiga penetrar as diferentes práticas sociais, entre elas, a educativa.

A articulação dinâmica destas ideias, bem como dos demais eixos orientadores da proposta metodológica de Educação em Direitos Humanos desenvolvida pela Novamerica quer oferecer indicações que contribuam para que a cultura escolar e a cultura da escola, por meio dos esforços dos/as educadores/as, tenham como referência fundamental os "Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre", como afirma nosso lema este ano.

### Referências bibliográficas

- SACAVINO, S. "Movimiento de Educadores en Derechos Humanos: un espacio de formación ciudadana de profesores". Novamerica, 2011.  
SACAVINO, S. e CANDAU, V.M. (org). *Educación em Direitos Humanos. Temas, questões e propostas*. Petrópolis: DP et Alli - Novamerica, 2008.  
SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: SEDH/MEC, 2004 e 2006.  
SIME, L. "Derechos Humanos y Educación". In: *Educar en Derechos Humanos: Reflexiones a partir de la experiencia*. Lima: Comisión Episcopal de Acción Social y otros, 1991.

**NOVAMERICA**  
Programa Direitos Humanos  
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA  
Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030  
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033  
E-mail: escola@novamerica.org.br  
http://www.novamerica.org.br

**DDHH**  
Direitos Humanos  
na sala de aula

Editora : **Susana Sacavino**  
Texto Final : **Iliana Aida Paulo**  
Supervisão Editorial : **Adelia Maria Koff**  
Composição Gráfica : **Companhia Visual Manteca**  
Equipe Responsável : **Vera Maria Candau**  
**Sílvia Maria F. Pedreira**  
**Marilena Varejão Guersola**

# Direitos Humanos na sala de aula

## Apresentação

É bom estar de volta, ainda mais quando parece que não houve intervalo. A equipe do DDHH na Sala de Aula experimenta esta sensação de permanência e a atribui à nossa identidade de educadores/as em direitos humanos. O lema da Novamerica este ano - "Direitos Humanos: ontem, hoje, sempre" - tem jeito cúmplice desta sensação. Tem também um jeito provocador que nos leva a revisitar direitos, a aguçar o olhar crítico para o momento presente e a acreditar sempre... no sempre. A Educação em Direitos Humanos alicerça esta confiança e o trabalho que dela decorre.

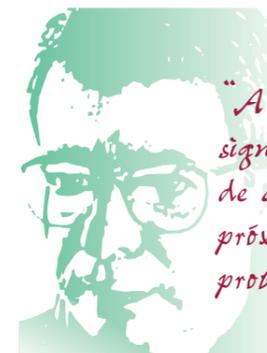
Este boletim, comprometido com a provocação, estende, para movimentar a "Sala de Aula", o "tapete de direitos" que, travestido de calendário, vai além das datas, para tecer-se das marcas. Tapete que é nosso chão seguro.

No mais, a educação em direitos humanos percorre todas as páginas desta edição: da frase síntese ao texto "Para refletir", ocupando também o "mosaico", que anuncia avanço na direção de fazer da escola um espaço onde os direitos humanos habitem. Até o "Temos direito" muda de cara para privilegiá-la.

Então, nada melhor para fechar esta apresentação do que a afirmativa de Maristela Barenco sobre educar. Nós a assinamos com ela. O acréscimo que fizemos é apenas para verbalizar o que a frase transpira. Estamos certos/as de que Maristela também assina esta (aparente) nova versão:

**"Educar (em direitos humanos) supõe teimosia, esperança, propósito de transformação, busca e invenção de novas pistas e alternativas."**

## A equipe



*"A educação em direitos humanos deve humanizar, o que significa suscitar nos educandos capacidade de reflexão e de crítica, bem como a aquisição do saber, o acolhimento do próximo, a sensibilidade estética, a capacidade de encarar os problemas da vida, o cultivo do humor etc."*

Frei Betto

## Participe

Em breve divulgaremos o Programa de Atividades Abertas de 2013, com as datas e os locais de realização. Você é nosso/a especial convidado/a, para essas oportunidades de encontro, reflexão conjunta, debates. Participe.

## Datas Significativas

Março  
08

Dia Internacional da  
Mulher

19

Dia da Escola

21

Dia Internacional da  
Eliminação da

Discriminação Racial

22

Dia Mundial da Água

(ONU)

Abril

04

Dia Contra a  
Prostituição Infantil

07

Dia Mundial da Saúde

12

Dia dos Jovens

22

Dia do Planeta Terra  
(Dia da Terra)

28

Dia da Educação

